

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro



# Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online

Doutorado  
PPgEnfBio

PPCENF

ISSN 2175-5361  
DOI: 10.9789/2175-5361

## PESQUISA

### Perdas da capacidade funcional em idosos institucionalizados no município de Natal/RN

Losses of functional capacity in elderly institutionalized in the city of Natal/Rio Grande do Norte

Pérdidas de capacidad funcional en ancianos institucionalizados en la ciudad de Natal/Rio Grande do Norte

Lívia Maria de Azevedo <sup>1</sup>, Karla Maryjara Varela de Oliveira <sup>2</sup>, Vilani Medeiros de Araújo Nunes <sup>3</sup>, João Carlos Alchieri <sup>4</sup>

#### ABSTRACT

**Objective:** Analyze aspects related to functional disability of the elderly living in a Long Permanence Elderly Institution (ILPI) in the city of Natal - Rio Grande do Norte. **Method:** Descriptive, exploratory and quantitative study realized with 48 elderly, through interview, Katz Index and MMSE - Mini Mental State Exam. **Results:** 52.08% were female with a mean of  $78 \pm 8.62$  years old, 54.17% singles and 27.08% widowed. 41.66% had no children, and 31.25% are illiterate. 75% are independent; partially dependent 8.33% and 4.16% are dependent. **Conclusion:** The results reveal the importance of using geriatric assessment tools in the identification of the profile of the institutionalized elderly, allowing to develop health promotion strategies, prevention of diseases and rehabilitation given the functional losses of the elderly. **Descriptors:** Elderly, ILPI, dependence, geriatric assessment.

#### RESUMO

**Objetivo:** Analisar os aspectos relacionados com a incapacidade funcional dos idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) no município de Natal - Rio Grande do Norte. **Método:** Estudo descritivo, exploratório e quantitativo realizado com 48 idosos, por meio de entrevista, do Índice de Katz e do MEEM - Mini Exame de Estado Mental. **Resultados:** 52,08% eram do sexo feminino com média de  $78 \pm 8,62$  anos de idade, 54,17% solteiros e 27,08% viúvos. 41,66% não tiveram filhos e 31,25% são analfabetos. 75% são independentes, 8,33% parcialmente dependentes e 4,16% são dependentes. **Conclusão:** Os resultados revelam a importância de utilizar instrumentos de avaliação geriátrica na identificação do perfil dos idosos institucionalizados, permitindo desenvolver estratégias de promoção à saúde, prevenção aos agravos e reabilitação, em face das perdas funcionais dos idosos. **Descritores:** Idoso, ILPI, dependência, avaliação geriátrica.

#### RESUMEN

**Objetivo:** Analizar los aspectos relacionados con la discapacidad funcional de los ancianos residentes en una Institución de Larga Permanencia para Ancianos (ILPI) en el municipio de Natal - Rio Grande do Norte. **Método:** Estudio descriptivo, exploratorio y cuantitativo realizado con 48 ancianos, por medio de entrevistas, del índice de Katz y MEEM - Mini Examen del Estado Mental. **Resultados:** El 52,08% eran mujeres con una media de  $78 \pm 8,62$  años de edad, 54,17% solteros y 27,08% viudos. 41,66% no tenía hijos y 31,25% son analfabetas. 75% son independientes, 8,33% parcialmente dependiente y 4,16% son dependientes. **Conclusión:** Los resultados revelan la importancia de utilizar las herramientas de evaluación geriátrica en la identificación del perfil de los ancianos institucionalizados, lo que permite desarrollar estrategias para promoción la salud, prevención las enfermedades y rehabilitación, dadas las pérdidas funcionales de los ancianos. **Descriptor:** Anciano, ILPI, dependencia, evaluación geriátrica.

Elaborado a partir de monografia de título: Aspectos relacionados com a perda da capacidade funcional de idosos residentes em uma instituição de longa permanência, no município de Natal/RN, apresentada na Faculdade Estácio do Rio Grande do Norte/FATERN no ano de 2012. <sup>1</sup> Enfermeira pela Faculdade Estácio de Sá do Rio Grande do Norte - FATERN, especializando em Urgência e Emergência <sup>2</sup> Enfermeira de Unidade de Saúde da Família do município de São José de Mipibu - Rio Grande do Norte <sup>3</sup> Professora Adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio grande do Norte/UFRN <sup>4</sup> Professor Doutor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio grande do Norte/UFRN

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é, hoje, um relevante fenômeno mundial. Além do crescimento numérico, a expectativa de vida dos indivíduos com mais de 60 anos aumentou significativamente.<sup>1</sup> O aumento da longevidade deve-se, entre outros fatores, aos avanços científicos, melhorias na infraestrutura sanitária, melhores condições socioeconômicas e à redução na taxa de natalidade que ocorreu nas últimas décadas. As mudanças no perfil demográfico trazem importantes repercussões sociais e econômicas para toda a população, especialmente para os idosos.<sup>2</sup>

O Brasil, também vem apresentando mudanças aceleradas na pirâmide populacional, pois, segundo o IBGE, existem atualmente cerca de 21 milhões de idosos, e a perspectiva para 2025 é que esse número atinja a faixa de 32 milhões, deixando-o em sexto lugar, quanto à quantidade de pessoas idosas no mundo.<sup>3</sup> A melhoria nas condições de vida tem alterado o padrão de morbi-mortalidade e modificado o perfil epidemiológico das doenças. As doenças infectocontagiosas deram espaço para uma maior incidência das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), que, acompanhadas por sequelas, limitam o desempenho funcional e geram dependência.<sup>4</sup>

À medida que as pessoas vão envelhecendo, vão tornando-se mais vulneráveis à aquisição de patologias crônico-degenerativas, com possibilidade de tornar-se dependente funcional e, conseqüentemente, familiar, emocional e econômica.<sup>5</sup> Percebe-se que, quanto maior é a etapa de vida do idoso, maiores são os riscos potenciais de se desenvolverem as incapacidades, sejam elas de dependência física e/ou cognitiva. A diminuição ou perda da independência e da autonomia influencia diretamente nas dificuldades em realizar as Atividades de Vida Diária (AVD). Tem-se registrado que, a cada ano, cerca de 10% da população adulta, a partir dos 75, perde a independência em uma ou mais AVD.<sup>6</sup> As AVD são atividades rotineiras do dia a dia as quais envolvem atividades relacionadas diretamente com a manutenção do seu próprio cuidado, tais como: alimentar-se, banhar-se e vestir-se, ir ao banheiro, deitar-se e levantar-se da cama, além de controlar esfíncteres urinário e fecal.<sup>7</sup>

A capacidade funcional é um conceito muito próximo do de saúde, seria a manutenção plena das habilidades físicas e mentais alcançadas no trajeto da vida, o que é indispensável para a manutenção de uma vida independente e autônoma.<sup>8</sup> A dependência funcional gera a necessidade de um cuidador e esse é um grande determinante para a institucionalização. Porém os fatores sociais, econômicos e culturais, em que o indivíduo está inserido, influenciam diretamente na decisão da família para inseri-lo numa Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI).<sup>9-11</sup> Observa-se que o declínio da capacidade funcional se agrava com o sedentarismo e prevalece mais entre os idosos que residem em ILPI, devido a este ser um ambiente pouco estimulante, o que os torna detentores de várias conseqüências decorrentes da inatividade. Por isso, a avaliação da capacidade funcional dos idosos institucionalizados possibilita selecionar intervenções adequadas para o combate das dependências previsíveis e a promoção de uma vida mais ativa e saudável.<sup>12</sup> Tais avaliações

e intervenções sistematizadas não representam ainda um procedimento usual, como também são poucos os estudos que avaliam as condições físicas e funcionais dos idosos institucionalizados.<sup>12</sup> A avaliação da capacidade funcional surge, portanto, como um novo paradigma de saúde, particularmente relevante para o idoso, partindo do conceito de saúde e qualidade de vida, que devem estar aliados ao aumento da expectativa de vida das pessoas.

Diante dessa realidade e considerando o aumento progressivo de idosos residindo em ILPI, surge, então, o seguinte questionamento: Como se encontra a capacidade funcional dos idosos no ambiente em que estão inseridos? Este estudo teve como objetivo analisar os aspectos relacionados com a incapacidade funcional da pessoa idosa residente em Instituições de Longa Permanência e identificar quais funções da atividade de vida diária (AVD), medidas pelo Katz foram mais afetadas.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório, contemplando uma abordagem quantitativa, realizada em uma ILPI de caráter filantrópico, localizada no município de Natal - RN.

Os participantes da pesquisa foram os idosos residentes na Instituição, com idade igual ou superior a 60 anos de idade, ambos os sexos, os quais aceitaram participar do estudo voluntariamente. Dessa forma, a população da pesquisa foi de 108 idosos. Visando melhor dirigir a coleta de dados, utilizamos, além dos critérios de inclusão supracitados, os critérios de exclusão. Estes incluíram os residentes com idade inferior a 60 anos, os que não aceitaram participar da pesquisa ou assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), e aqueles que apresentaram déficits cognitivos e não possuíam condições de responder ao TCLE e assiná-lo, o qual foi obtido a partir da classificação dada pelo MEEM - Mini Exame do Estado Mental. Foram excluídos do estudo os idosos com demência moderada ou grave, ou com afasia de expressão e compreensão, ou com qualquer outra patologia que impedisse a interação e a comunicação e, conseqüentemente, incapacitasse-os de expressarem opiniões, dificultando o entendimento e a credibilidade das informações.

Na coleta de dados, antes da aplicação do questionário, foi apresentado o TCLE, após cuja assinatura, iniciou-se a coleta das informações através de entrevista direta, em que foi aplicado o questionário de identificação do idoso com variáveis sócio-demográficas e de saúde. Em seguida, foi utilizado o MEEM, a fim de identificar possíveis alterações relacionadas com perdas cognitivas nesses indivíduos que pudessem comprometer a credibilidade das informações e, por fim, aplicado o instrumento norteador do estudo, a escala de KATZ, que avalia a independência do idoso no desempenho de seis funções (banhar-se, vestir-se, ir ao banheiro, transferência, continência e alimentação), classificando as pessoas idosas como independentes, parcialmente dependentes ou dependentes totais.<sup>13</sup>

O período da coleta se deu entre os meses de fevereiro a março de 2012. Após realizarmos a aplicação do formulário de identificação dos idosos e do MEEM, os dados foram colocados em um banco de dados no programa Excel<sup>®</sup>, sendo realizadas as análises estatísticas do tipo descritiva simples, como distribuição de frequência, Média e Desvio-padrão. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sob o nº 164/2011, de 11 de maio de 2011.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após administração do MEEM em todos os idosos que aceitaram participar da pesquisa (108), verificamos que 60 idosos (55,6%) se encontravam com impedimentos relacionados com distúrbios cognitivos e não tinham condições de responder ao questionário, o que acarretou uma redução da nossa amostra, para 48 idosos (44,4%). Destes, 25 (52,08%) são sexo do feminino e 23 (47,92%) do sexo masculino, sendo a média de idade de 78 anos  $\pm$  8,62. Em concordância com o presente estudo, a média de idade por volta dos 80 anos, bem como o predomínio do sexo feminino, também foi encontrado por diversos autores em suas pesquisas.<sup>14</sup> Quanto à escolaridade, a média de anos de estudo foi de 3,42 anos  $\pm$  3,5; 87,5% são aposentados; 54,17% solteiros, 27,08% são viúvos e 18,75% separados. Foi evidenciado que 41,66% não tiveram filhos e 16,6% tiveram apenas um; 68,74% avaliam sua saúde como ruim ou regular, porém 52,01% apresentam apenas uma morbidade.

Com relação às atividades avaliadas pelo KATZ, observou-se que 81,25% dos idosos são independentes, considerando dependência em nenhuma ou em apenas uma função, 8,33% parcialmente dependentes, dependentes em duas a quatro funções, e 10,41% dependentes, sendo dependentes em cinco ou em todas as funções (Figura 1). No trabalho realizado por Lucena et al.<sup>15</sup> apud Carvalho et al.,<sup>16</sup> a população estudada apresentou um estado de saúde de regular a bom, visto que apenas 38,5% dos idosos se encontraram parcial ou totalmente dependentes, de acordo com o índice de Katz. Já no estudo de Carvalho et al.<sup>16</sup>, 50% dos idosos apresentaram dependência importante.

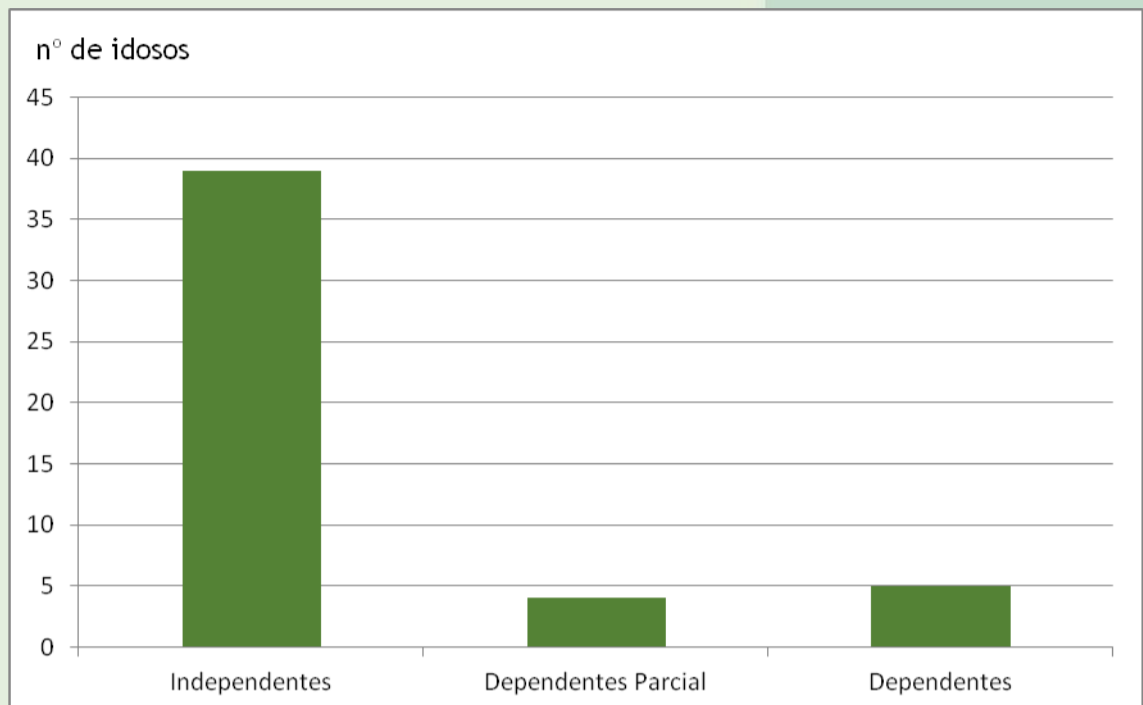


Figura 1 - Número de idosos residentes em uma ILPI em relação ao grau de dependência funcional, Natal/RN, 2012.

Foi verificada a capacidade funcional dos idosos em relação à idade e ao sexo de cada um, e percebeu-se que o número de mulheres dependentes é maior que o de homens, pois dentre cinco idosos dependentes, quatro são mulheres (Figura 2). O que nos permite dizer que, embora as mulheres vivam mais que os homens, elas não envelhecem saudavelmente. Rosa et al.<sup>17</sup> observaram uma forte associação entre o sexo e a ocorrência da dependência, sendo em torno de duas vezes maior a chance para as mulheres em relação aos homens.

Grau de Dependência	Sexo			
	M	%	F	%
Independente	20	41,6	19	39,6
Parcialmente dependente	2	4,16	2	4,16
Dependentes	1	2,08	4	8,3
Total	23	47,9	25	52,06

Figura 2 - Distribuição dos idosos segundo o Índice de Katz e o sexo, Natal/RN, 2012.

Os dados também mostram a independência em todas as faixas etária dos idosos, principalmente nas mais elevadas, o que diverge de alguns estudos, pois, nesse caso, os idosos com idade entre 80 e 89 anos são os mais independentes (35,41%), quando comparados com os de idades menores (Figura 3).

Grau de Dependência	Faixa Etária							
	60-69	%	70-79	%	80-89	%	90-99	%
Independente	10	20,8	11	22,9	17	35,4	1	2,1
Parcialmente dependente	1	2,08	-	-	2	4,16	1	2,1
Dependentes	1	2,08	2	4,16	1	2,08	1	2,1
Total	12	25	13	27,1	20	41,6	3	6,2

Figura 3 - Distribuição dos idosos segundo o Índice de Katz e a faixa etária, Natal/RN, 2012.

Ainda com relação às atividades avaliadas pelo Katz, o ato de se alimentar foi a função desenvolvida por eles de maior independência, já as de maior dependência destacam-se as atividades vestir-se e banhar-se.

## CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou a prevalência do sexo feminino em relação ao masculino, sendo essa tendência mais acentuada na faixa etária de 80 anos e mais. Podemos considerar a solidão dos idosos estudados, como justificativa para escolha da moradia na ILPI, haja vista a alta porcentagem de indivíduos solteiros no estudo, além do grande número de idosos que nunca tiveram filhos, trazendo como consequência a inexistência de parentes próximos que cuidem deles.

Foi verificado que o baixo nível de escolaridade interfere na autonomia, independência e, conseqüentemente, na capacidade funcional dos idosos. Percebemos também que os idosos de menor idade apresentam menos morbidades do que os de idade mais elevada, embora não seja em uma grande proporção. Isso confirma o fato de que as pessoas não têm envelhecido saudavelmente. Quanto mais idoso vai ficando o indivíduo, maior a exposição a outras morbidades, estando susceptíveis ao aumento das fragilidades, que demandam maior atendimento em saúde. Alguns autores relatam que o aumento das limitações em AVD está diretamente relacionado com aumento de morbidades nos idosos.<sup>18</sup>

Costa e Monego<sup>19</sup> também mostram que o número de idosos com algum grau de incapacidade aumenta com a idade e cerca de 50% daqueles com mais de 85 anos apresentam limitações em suas atividades diárias. No entanto, podemos relacionar o alto grau de independência dos idosos da pesquisa com os pontos de corte dados pelo MEEM, uma vez que alguns autores afirmam que o alto índice de independência funcional pode ser explicado pelo alto nível da capacidade cognitiva dos indivíduos.

Inativo, reduzido à condição de objeto, o objeto asilado se torna rapidamente senil. No interior dos asilos, aceleram-se todos os processos patológicos a que está sujeita a

velhice.<sup>20</sup> Os idosos que passam a morar em instituições asilares perdem sua originalidade e autonomia, sua ação e seu raciocínio.

Portanto, o envelhecimento e suas consequências sociais têm uma influência significativa no grau de independência e capacidade funcional dos idosos. É a utilização de instrumento de avaliação geriátrica, como o índice de Katz, um facilitador na identificação do perfil dos idosos institucionalizados, tornando mais confiável a transmissão de informações entre a equipe multiprofissional da instituição e permitindo acompanhar o declínio do idoso de acordo com suas perdas funcionais.

## REFERÊNCIAS

1. Camarano AA. Mecanismos de Proteção Social para a População Idosa Brasileira. Textos para discussão nº 1179. Rio de Janeiro: IPEA, Ministério do planejamento, orçamento e gestão; 2006 abr. 20p.
2. Nunes LM, Portella MR. O idoso fragilizado no domicílio: a problemática encontrada na atenção básica em saúde. *Bol Saúde*. 2003 jul/dez; 17(2):109-21.
3. Brasil, Ministério da Saúde. Atenção a Saúde da Pessoa Idosa e Envelhecimento. Série B: Textos básicos de saúde. Série Pactos pela Saúde 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. v12, 12p.
4. Tavares DMS, Dias FA. Capacidade funcional, morbidades e qualidade de vida dos idosos. *Texto & contexto enferm*. 2012 jan/mar; 21(1): 112-20.
5. Nunes VMA. Qualidade de vida na perspectiva de idosos institucionalizados no município de Natal - RN. [dissertação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós Graduação em Enfermagem; 2007.
6. Guimarães LHCT, Galdino DCA, Martins FLM, Abreu SR, Lima M, Vitorino DFM. Avaliação da capacidade funcional de idosos em tratamento fisioterapêutico. *Rev neurociênc (Impr)*. 2004 jul/set; 12(3):130 -3.
7. Duarte YOA. Indicadores de fragilização na velhice para o estabelecimento de medidas preventivas. Seminário velhice fragilizada; 22-24 nov 2006; SESC Av Paulista. São Paulo: Rev. A terceira idade; 2007.
8. Dias EM, Silva JV, Vitorino LM. Capacidade Funcional: Uma Necessidade Emergente entre Idosos. In: Silva JV, organizador. *Saúde do Idoso e a Enfermagem: Processo de Envelhecimento sob múltiplos aspectos*. São Paulo: latria, 2009. p.34-45.
9. Silva MV, Figueiredo MLF. Idosos institucionalizados: uma reflexão para o cuidado de longo prazo. *Enferm foco (Brasília)*. 2012 fev; 3(1): 22-4.
10. Martins GB, Medeiros FD. Avaliação da capacidade funcional de idosos institucionalizados e não institucionalizados. [trabalho de conclusão de curso]. Santa Catarina: Universidade do Sul; 2006.
11. Guccione AA. *Fisioterapia geriátrica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.

12. Gonçalves LHT, Silva AH, Mazo GZ, Benedetti TRB, Santos SMA, Marques S, et al. O idoso institucionalizado: avaliação da capacidade funcional e aptidão física. *Cad saúde pública*. 2010 set; 26(9): 1738-46.
13. Duarte YAO, Andrade CL, Lebrão ML. O Índice de Katz na avaliação da funcionalidade dos idosos. *Rev Esc Enferm USP*. 2007; 41(2): 317 - 25.
14. Silva AH. Idosos de ILPIS: Análise da Capacidade Funcional e aptidão funcional. [dissertação]. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina; 2009.
15. Lucena NMG, Guerra RO, Lucena AB, Silva CF, Nascimento RQ. Análise da capacidade funcional em uma população geriátrica institucionalizada em João Pessoa. *Fisioter Bras*. 2002 mai/jun; 3(3):164-9.
16. Carvalho GA, Peixoto NM, Capella PD. Análise comparativa da avaliação funcional do paciente geriátrico institucionalizado por meio dos protocolos de Katz e Tinetti. [Internet]. Buenos Aires: Revista Digital; 2007 nov [acesso em 2012 mar 22]; [aproximadamente 10p.]. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd114/avaliacao-funcional-do-paciente-geriatrico-institucionalizado.htm>
17. Rosa TEC, Benício MHA, Latorre MRDO, Ramos LR. Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos. *Rev saúde pública*. 2003; 37(1): 40-8.
18. Oliveira CRM, Souza CS, Freitas TM, Ribeiro C. Idosos e Família: asilo ou casa. [Internet]. Cidade do Porto (PT): PsicoGlobal Serviços de Psicologia, Lda; 2006 [acesso em 2012 mai 23]; [aproximadamente 13p.]. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0281.pdf>.
19. Costa EFA, Monego ET. Avaliação Geriátrica Ampla (AGA). *Revista UFG* [periódico na internet]. 2003 dez [acesso em 2012 mar 13]; 5(2): [aproximadamente 9 p.]. Disponível em: [http://www.proec.ufg.br/revista\\_ufg/idoso/aga.html](http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/idoso/aga.html)
20. Beauvoir S. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

Recebido em: 26/04/2013  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 17/11/2013  
Publicado em: 01/04/2014

Endereço de contato dos autores:  
Lívia Maria de Azevedo.  
Rua Carlos Filgueiras, nº 32. Planalto. Natal, Rio Grande do Norte,  
Brasil.